

Bosch aposta em inovações, parcerias e aquisições – redução de custos continua em foco

18 abril, 2024

Metas de crescimento exigem elevado grau de rentabilidade e solidez financeira

- ▶ Progresso no ano comercial de 2023: vendas aumentaram para 91,6 mil milhões de euros / margem EBIT das operações com aumento anual de 5,3%
- ▶ Perspectivas para 2024 permanecem moderadas: espera-se um crescimento de vendas de 5 a 7 por cento / a margem EBIT atingirá, no máximo, o nível do ano anterior
- ▶ Expansão focada em áreas de crescimento: Exemplo de tecnologia médica – investimentos de 300 milhões de euros com dois novos parceiros
- ▶ CEO Stefan Hartung: “Estamos em busca de inovações, parcerias e aquisições. Apesar dos ventos económicos contrários, isto permitir-nos-á crescer e aproveitar ao máximo as oportunidades à medida que as nossas indústrias se transformam.”
- ▶ CFO Markus Forschner: “As nossas metas para 2024 são muito ambiciosas – não esperamos nenhum vento favorável na economia e devemos continuar a reduzir custos para permanecermos competitivos.”

Estugarda e Renningen, Alemanha – O Grupo Bosch aumentou as suas vendas e lucros em 2023 e está a implementar com sucesso a sua estratégia de crescimento, apesar de um ambiente difícil. Ao apresentar os números anuais da empresa, [Stefan Hartung](#), presidente do conselho de administração da Robert Bosch GmbH, afirmou: “No ano comercial de 2023, atingimos os nossos objetivos financeiros e reforçámos a nossa posição de mercado numa série de áreas de negócio, desde semicondutores até sistemas integrados de construção. Estamos à procura de inovações, parcerias e aquisições para garantir que crescemos à medida que as nossas indústrias se transformam – apesar dos ventos contrários na economia.” No longo prazo, o fornecedor de tecnologia e serviços pretende alcançar um crescimento médio anual entre 6 e 8 por cento, com uma margem de pelo menos 7 por cento. Pretende também figurar entre os

três principais fornecedores naqueles que são os seus principais mercados em todas as regiões do mundo.

A Bosch está também a expandir estrategicamente os campos de inovação com oportunidades de crescimento. Na tecnologia médica, por exemplo, anunciou que irá trabalhar numa nova [tecnologia BioMEMS](#) que combina diagnóstico molecular com tecnologia de microssistemas. Esta tecnologia permite testes precisos para até 250 características genéticas, como patógenos ou mutações genéticas, num único chip e diretamente no local de atendimento, como por exemplo um consultório médico. “A tecnologia BioMEMS combina diagnóstico molecular com a tecnologia de microssistemas que a Bosch implanta em smartphones e sistemas ESP antiderrapantes”, explica Hartung. Um dos primeiros testes BioMEMS no qual a empresa está a trabalhar terá como alvo vários patógenos que causam sépsis e ou envenenamento do sangue. Para este efeito, a Bosch celebrou recentemente uma parceria de desenvolvimento e vendas com a Randox.

Uma nova parceria estratégica com a r-Biopharm pretende acelerar o desenvolvimento de um teste totalmente automatizado para bactérias multirresistentes. Juntamente com estes dois parceiros, a Bosch planeia investir cerca de 300 milhões de euros até 2030.

Vendas e resultados melhoraram em 2023 – 2024 continua desafiante

No último ano comercial, a Bosch gerou vendas de 91,6 mil milhões de euros, apesar das condições económicas e de mercado desfavoráveis. Isto representa um aumento de 3,8 por cento, ou 8 por cento ajustado pela taxa de câmbio. Os resultados operacionais antes de juros e impostos (EBIT) ascenderam a 4,8 mil milhões de euros (2022: 3,8 mil milhões de euros). Com 5,3 por cento, a margem EBIT das operações foi 1 ponto percentual superior à do ano anterior. Foi, portanto, superior ao esperado, mas ainda inferior à meta de margem de pelo menos 7 por cento exigida a longo prazo. A Bosch quer alcançar esse marca até 2026. “Precisamos de um elevado nível de rentabilidade e solidez financeira para que possamos autofinanciar os nossos objetivos de crescimento tanto quanto possível”, afirma [Markus Forschner](#), membro do conselho de administração e diretor financeiro da Robert Bosch GmbH. “Um *sprint* final bem-sucedido contribuiu para que as nossas expectativas para 2023 fossem, em geral, correspondidas. No entanto, o ano comercial de 2024 será pelo menos tão desafiante quanto o de 2023.”

As perspectivas gerais da Bosch para o ano em curso permanecem moderadas, sobretudo à luz do actual cenário económico. “Para 2024, não esperamos nenhum vento favorável à economia”, refere Forschner. Assim, é esperado um crescimento económico global de apenas 2,3 por cento em 2024, juntamente

com a estagnação da produção de veículos e o enfraquecimento contínuo do mercado de engenharia mecânica. Contudo, poderá haver uma ligeira melhoria nos mercados de bens de consumo após dois anos de contenção do consumo. A Bosch espera que o seu próprio negócio se estabilize, para o qual as inovações, bem como a expansão da sua presença internacional, deverão contribuir. Por exemplo, estão actualmente a ser construídas uma nova fábrica de fogões no Egito e uma fábrica de frigoríficos no México.

No primeiro trimestre de 2024, as vendas caíram 0,8% em termos anuais; após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio, isto equivale a um aumento de 2,7 por cento. “Isto deixa claro que o aumento de 5 a 7 por cento nas vendas que pretendemos no nosso planeamento para o ano como um todo é muito ambicioso”, reforça Forschner. O CFO deixa claro que será difícil melhorar a margem EBIT das operações do ano anterior: “Não estamos apenas a lutar com um ambiente de mercado moderado e com um aumento adicional esperado nos investimentos iniciais em áreas de importância estratégica. A reestruturação e as melhorias de processos terão também um impacto negativo no início, com o seu efeito positivo a surgir apenas mais tarde.” Além disso, a Bosch pretende reduzir ainda mais os custos e mudar as estruturas para se manter competitiva à medida que as suas indústrias se transformam. Como salienta Forschner: “Iremos implementar as medidas necessárias de forma consistente, mas com sentido de proporção”. Quaisquer ajustamentos de pessoal necessários serão feitos sem despedimentos obrigatórios e em consulta com os parceiros sociais.

Área de crescimento: mobilidade sustentável

No seu negócio principal de mobilidade, a Bosch está a avançar com decisões estratégicas para o crescimento futuro. Só este ano, estão lançando cerca de 30 projetos de produção de veículos eléctricos. “A eletromobilidade está a chegar; a única questão é quão rapidamente chegará às diversas regiões do mundo”, diz Hartung. “Estimamos que 70 por cento de todos os carros novos na Europa serão provavelmente puramente eléctricos até 2030. Esse número será provavelmente de 40 a 50 por cento na China e na América do Norte.” Nestas regiões são necessários veículos pesados para cobrir longas distâncias, segundo o presidente da Bosch soluções como híbridos plug-in e extensores de autonomia continuarão a ser procuradas durante algum tempo.

O setor empresarial de Mobilidade espera um estímulo adicional da tecnologia de dinâmica de veículos. Com sistemas de travagem novos e redundantes adaptados à condução eletrificada e automatizada, a Bosch está a crescer 10% ao ano – significativamente mais rápido do que o mercado. Além disso, com a gestão de movimento do veículo, ou VMM, a Bosch está comprometida com uma solução de sistema inovadora que coordenará todos os aspetos do movimento do veículo, controlando os travões, a direção, o motor de força e os

amortecedores. Em recentes testes de inverno, a Bosch equipou mais de 20 veículos de teste de grandes marcas com variantes do VMM. “Estamos no início e faremos o nosso primeiro pedido de produção em volume este ano”, afirma Hartung. No geral, a empresa espera atingir vendas no valor de centenas de milhões até 2030.

Área de crescimento: hidrogénio

A Bosch reafirma as suas expectativas de negócio na área de crescimento do hidrogénio: até 2030, as suas vendas com tecnologia de hidrogénio poderão atingir os 5 mil milhões de euros. “Em 2023, lançámos a produção de sistemas de células de combustível em Estugarda, na Alemanha, e em Chongqing, na China”, disse Hartung. A China provavelmente será o mercado líder por enquanto; a Bosch não espera assistir a um grande crescimento na Europa ou na América do Norte até à próxima década. Do ponto de vista técnico, os motores a hidrogénio representam o caminho mais rápido para o transporte de veículos comerciais com impacto neutro no clima. A Bosch espera que o mercado desta tecnologia valha quase mil milhões de euros até 2030.

Conforme explica o CEO da Bosch: “um motor a hidrogénio com a nossa tecnologia de injeção estará nas estradas da Índia já este ano e já estamos a trabalhar em cinco encomendas de produção por parte de fabricantes de camiões de três das principais regiões económicas do mundo.” A Bosch quer também participar no mercado em rápido crescimento da produção de hidrogénio: até 2030, haverá uns bons 170 gigawatts de capacidade instalada para eletrólise de hidrogénio em todo o mundo – cerca de 25 vezes mais do que atualmente. A nossa pilha de eletrólise está em vias de entrar no mercado no próximo ano”, avança Hartung. “No futuro, a Bosch será sinónimo não só de motores a hidrogénio, mas também de produção de hidrogénio. Como fornecedor, ajudaremos ativamente a moldar o mercado futuro.”

Área de crescimento: bombas de valor

A Bosch explora também sistematicamente oportunidades de crescimento na área da tecnologia de aquecimento. Embora o mercado de bombas de calor tenha estagnado em toda a Europa em 2023, a Bosch conseguiu fazer crescer o seu negócio em quase 50 por cento. Nos próximos anos, a Bosch continuará a crescer significativamente mais rápido do que o mercado neste segmento. “Não investimos apenas na capacidade de produção, mas também expandimos o nosso portfólio de produtos – que inclui bombas de calor que não são apenas silenciosas e eficientes, mas também económicas”, explica Hartung.

O presidente da Bosch vê potencial de vendas adicional em sistemas de aquecimento híbridos: uma combinação de uma bomba de calor para operação básica e uma caldeira a gás para picos de carga. Isto permitirá a descarbonização eficiente de milhões de edifícios existentes. A Bosch está

inicialmente a estrear uma solução com esta tecnologia para edifícios de apartamentos com até 100 unidades residenciais. Hartung faz ainda referência ao controverso debate sobre a lei de aquecimento da Alemanha, que dificultou decisões de compra a longo prazo e levou a uma grave queda no mercado de aquecimento. “Em áreas onde as políticas climáticas e energéticas estão em contradição, os investidores não investem – esperam”, afirmou. “O crescimento requer uma política de subsídios clara e previsível.”

Política climática: o futuro neutro em carbono exige investimento sustentado

No geral, a ação climática continua a desempenhar um papel central para a Bosch. Na opinião de Hartung, oferece grandes oportunidades de crescimento, mesmo que mercados como o da eletromobilidade não estejam a desenvolver-se tão rapidamente quanto o esperado. “No entanto, estamos a constatar que a ação climática já não é a única questão no topo da agenda política, à luz da geopolítica complexa e do aumento das tensões sociais na nossa sociedade”, afirma Hartung. No entanto, a Bosch continua a fazer grandes investimentos iniciais em tecnologias para um futuro neutro em carbono, a fim de ajudar a moldar esta transformação a partir do topo. Segundo o CEO da Bosch: “Há pressão para cortar subsídios para tecnologias eficientes em CO₂. Mas a ação climática requer investimento sustentado – do governo, das empresas e de cada um de nós.”

Ano comercial 2023: melhor fluxo de caixa livre, pesados investimentos iniciais

Embora os níveis de inventário da Bosch no ano anterior ainda tenham sido fortemente afetados pelas incertezas que se seguiram à pandemia de Covid-19 e à escassez de chips, a situação está agora a regressar ao normal. Como resultado, o fluxo de caixa livre melhorou para 2,2 mil milhões de euros. Com 2,4 por cento das vendas, isto ficou acima da meta mínima de 1 ponto percentual. O rácio de capital próprio foi de 44,2 por cento (2022: 46,6 por cento). As despesas de investigação e desenvolvimento permaneceram estáveis num nível elevado de 7,3 mil milhões de euros (2022: 7,2 mil milhões de euros), resultando num rácio de I&D de 8 por cento (2022: 8,2 por cento). As despesas de capital atingiram um novo máximo de 5,5 mil milhões de euros (2022: 4,9 mil milhões de euros). Como salienta Forschner: “Também prestamos muita atenção à relação custo-eficácia dos nossos investimentos iniciais, que totalizaram mais de 12 mil milhões de euros em 2023, e fazemos ajustes nos projetos, se necessário”.

Ano comercial 2023: desenvolvimento por setor empresarial

O setor empresarial de Mobilidade alcançou um crescimento de vendas de 6,9 por cento para 56,2 mil milhões de euros. Ajustado aos efeitos da taxa de

câmbio, o crescimento equivale a 10,9 por cento. A margem EBIT das operações foi de 4,4 por cento (2022: 3,4 por cento). No setor de negócios de Tecnologia Industrial, as vendas ascenderam a 7,4 mil milhões de euros. Este crescimento de 6,8 por cento, ou 10,2 por cento ajustado à taxa de câmbio, deve-se à consolidação inédita das aquisições HydraForce e Elmo Motion Control. A margem EBIT manteve-se estável em 9,1 por cento (2022: 9,8 por cento). No setor de negócios de Bens de Consumo, as vendas caíram 6,6 por cento em relação ao ano anterior, para 19,9 mil milhões de euros; ajustado aos efeitos da taxa de câmbio, isto representa uma ligeira diminuição de 1,2 por cento. A margem EBIT das operações permaneceu inalterada em 4,5 por cento. No sector empresarial de Tecnologia e Energia de Edifícios, as vendas cresceram 10,5 por cento, para 7,7 mil milhões de euros, ou 13,2 por cento após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio. A margem EBIT das operações atingiu 9 por cento (2022: 6 por cento).

Ano comercial 2023: desenvolvimento por região

Na **Europa**, as vendas totalizaram 46,8 mil milhões de euros. Isto representa um aumento de 5,5 por cento em comparação com o ano anterior, ou 7,9 por cento após o ajuste dos efeitos da taxa de câmbio. Na **América do Norte**, as vendas aumentaram 6,2 por cento, para 15,2 mil milhões de euros. Ajustado aos efeitos da taxa de câmbio, isto representa um crescimento de 8 por cento. As vendas na **América do Sul** totalizaram 1,7 mil milhões de euros, face aos 1,8 mil milhões de euros do ano anterior. Depois de ajustados os efeitos da taxa de câmbio, este declínio de 6,2 por cento equivale a um crescimento de 1,8 por cento. Na **Ásia-Pacífico**, incluindo outras regiões, as vendas totalizaram 27,9 mil milhões de euros. Depois de ajustados os efeitos da taxa de câmbio, este ligeiro aumento de 0,6 por cento representa um crescimento significativo de 8,6 por cento.

Ano comercial 2023: aumento no número de colaboradores de cerca de 2 por cento

No final do ano, a empresa empregava 429.416 pessoas em todo o mundo, mais 8.078 que no ano anterior. No ano passado, o número de colaboradores aumentou em todas as regiões, incluindo na Alemanha. O crescimento regional mais forte ocorreu nas Américas.

Imagens disponíveis no Bosch Media Service em www.bosch-press.com

Contacto para imprensa:

Joana Silva

Comunicação Institucional Bosch

joana.silva@pt.bosch.com | 916 311 126

O Grupo Bosch é líder no fornecimento de tecnologia e serviços. A empresa emprega cerca de 429.000 colaboradores em o mundo (a 31.12.2023), que, de acordo com os resultados preliminares, contribuíram para gerar uma faturação de 91,6 mil milhões de euros em 2023.

As suas operações estão divididas em quatro setores de negócio: Mobilidade, Tecnologia Industrial, Bens de Consumo e Tecnologia de Energia e Edifícios. Como principal fornecedor de IoT, a Bosch oferece soluções inovadoras para casas inteligentes, Indústria 4.0 e mobilidade conectada. A Bosch está a seguir uma visão de mobilidade que é sustentável, segura e entusiasmante. Utiliza a sua experiência em tecnologia de sensores, software e serviços, assim como a sua própria cloud IoT, para oferecer aos seus clientes soluções conectadas e transversais a partir de uma única fonte. O objetivo estratégico do Grupo Bosch é facilitar a vida conectada com produtos e soluções que contenham inteligência artificial (IA) ou que tenham sido desenvolvidos ou fabricados com a sua ajuda. A Bosch melhora a qualidade de vida em todo o mundo com produtos e serviços inovadores que despertam entusiasmo. Em resumo, a Bosch cria "Tecnologia para a vida". O Grupo Bosch inclui a Robert Bosch GmbH e cerca de 470 empresas subsidiárias e regionais em cerca de 60 países. Incluindo parceiros de vendas e serviços, a rede global de produção, engenharia e vendas da Bosch abrange quase todos os países do mundo. A base para o crescimento futuro da empresa é a sua força inovadora. Em 136 localizações em todo o mundo, a Bosch emprega cerca de 90.000 colaboradores em pesquisa e desenvolvimento, dos quais quase 48.000 são engenheiros de software.

A empresa foi fundada em Stuttgart em 1886 por Robert Bosch (1861-1942) como "Oficina de Mecânica de Precisão e Engenharia Elétrica". A estrutura de propriedade especial da Robert Bosch GmbH garante a liberdade empresarial do Grupo Bosch, tornando possível para a empresa planear a longo prazo e realizar investimentos iniciais significativos na salvaguarda do seu futuro. Noventa e quatro por cento do capital social da Robert Bosch GmbH é detido pela Robert Bosch Stiftung GmbH, uma fundação de solidariedade. As restantes ações são detidas pela família Bosch, por uma empresa pertencente à família e pela Robert Bosch GmbH. A maioria dos direitos de voto é detida por Robert Bosch Industrietreuhand KG, um fundo industrial. As funções de propriedade empresarial são realizadas pelo trust.

Mais informação disponível em: www.bosch.com, www.iot.bosch.com, www.bosch-press.com, <https://twitter.com/BoschPress>